

Sofala recebe dez viaturas de luxo de um total de mais de cento e sessenta que o Governo quer dar aos chefes do sector da Educação num país onde há um exército de alunos a estudar debaixo de árvores e sentados no chão

- Moçambique tem mais de sete mil alunos que estudam debaixo de árvores e sentados no chão, alegadamente por falta de dinheiro

- As viaturas são adquiridas num contexto em que os professores estão de costas voltadas com o Governo devido ao não pagamento de horas extraordinárias





O Governador da Província de Sofala, Lourenço Bulha, procedeu na segunda-feira, 29 de Julho, a entrega de dez novas viaturas luxuosas de marca Mitsubishi ao sector da Educação naquela província do Centro de Moçambique.

As viaturas são adquiridas por via do Fundo de Apoio à Educação (FASE) e fazem parte de um total de 161 carros para distribuir pelas Direcções e serviços distritais da educação em todo o país, um país, curiosamente, com um exército de alunos que estudam debaixo de árvores e sentados no chão, alegadamente por falta de dinheiro, um país com professores desmotivados clamando pela melhoria das condições remuneratórias e de

trabalho, incluindo a falta de livros e outro material didático.

Segundo um comunicado do Governo de Sofala, a cuja cópia o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) acedeu, as viaturas vêm flexibilizar as actividades de inspecção do processo de ensino e aprendizagem, monitorar os programas de saúde sexual e reprodutiva e outras actividades relevantes do sector.

Segundo apuramos, este é o primeiro lote de uma quantidade não especificada de viaturas previstas para Sofala. Este primeiro lote vai beneficiar os Serviços Distritais da Educação de Caia, Muanza, Cheringoma, Gorongosa, Maringue, Nhamatanda, Beira,

Chemba, o Instituto de Formação de Professores de Inhamizua, a Direcção Provincial de Educação e o Instituto de Formação de Professores de Inhaminga.

As viaturas são adquiridas por via do Fundo de Apoio à Educação e fazem parte de um total de 161 carros para distribuir pelas Direcções e Serviços Distritais da Educação em todo o país.

A Província de Nampula foi uma das primeiras contempladas, tendo recebido, em Março, seis viaturas para os Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJET) de Mogovolas, Larde e Rapale, à Direcção Provincial de Educação de Nampula e ao Instituto de Formação de Professores de Marrere.

Comprar viaturas num país sem carteiras, salas de aulas, livros e com professores sem salários



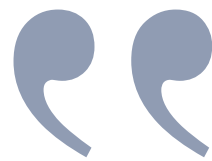
Ao adquirir as viaturas, o MINEDH ignora e demonstra insensibilidade para com os verdadeiros problemas do sector e foca-se no marginal. Por exemplo, Moçambique tem mais de sete¹ mil alunos que estudam debaixo de árvores e sentados no chão alegadamente por falta de fundos. Os registos mais altos situam-se nas províncias de Nampula e Zambézia, as mais populosas do país, com cerca de mil turmas ao relento em cada uma delas.

Sofala também se debate com o mesmo problema. Na Beira, a capital da província, há casos de escolas

onde capulanas substituem² carteiras.

O porta-voz do MINEDH, Manuel Simbine, admitiu recentemente o problema e disse que as autoridades estavam a trabalhar com as comunidades para mitigar o impacto. "Estamos a trabalhar com as comunidades para que elas construam salas com material de construção local para permitir que as crianças tenham uma sombra", disse Simbine.

Segundo Simbine, o MINEDH também está a mobilizar recursos junto do Governo para garantir que, gradualmente, o número de crianças ao



As viaturas são adquiridas por via do Fundo de Apoio à Educação e fazem parte de um total de 161 carros para distribuir pelas Direcções e Serviços Distritais da Educação em todo o país.



¹ <https://aimnews.org/2024/01/31/mais-de-sete-mil-turmas-estudam-ao-relento-em-mocambique/>

² <https://www.voaportugues.com/a/capulanas-substituem-carteiras-em-escolas-da-beira/6964684.html>

relento seja reduzido.

Outrossim, o sector não consegue satisfazer as exigências dos professores, que incluem a melhoria das condições de trabalho e remuneratórias. O mesmo MINEDH que comprou viaturas, que pela experiência serão para o uso dos chefes e não para a prossecução do interesse público, está desde Outubro de

2022 sem pagar aos professores de todo o país o valor relativo às horas extraordinárias, o que tem levado a classe a várias greves e paralisação das actividades lectivas. Na verdade, porque desmotivados e ignorados pelo Governo, os professores estão há muito tempo numa greve silenciosa, o que afecta gravemente a qualidade dos serviços prestados.

Ao acima descrito juntam-se os erros nos livros escolares, um assunto com contornos criminais, e a demora na distribuição dos livros nas escolas. Até finais de Março, muitas escolas não tinham recebido os livros de distribuição gratuita. Neste momento, há escolas que ainda não receberam o livro escolar para o ano lectivo de 2024.

O que é FASE?

Estima-se que cerca de dois terços das crianças que terminam o ensino primário em Moçambique saem sem conhecimentos básicos de leitura, escrita ou matemática. O FASE resulta da necessidade de ajudar o Governo a garantir que as crianças em idade escolar tenham acesso a uma educação de qualidade até 2029. Para o projecto, os doadores – a USAID, o UNICEF, o Banco Mundial, o Canadá, a Alemanha, a Irlanda, a Finlândia, o Japão e o Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW) – disponibilizam anualmente mais de 100 milhões de dólares. O objectivo do programa é fornecer recursos ao sector da Educação para aumentar a disponibilidade de materiais didácticos e de aprendizagem bilingue na primeira língua dos alunos, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade geral da educação e dos resultados da aprendizagem; aumentar a utilização de manuais bilingues de qualidade, baseados em dados concretos e sensíveis às questões de género, para alunos do ensino primário e guias do professor, beneficiando mais de 6 milhões de crianças do ensino primário, incluindo raparigas e crianças com deficiência.

Ora, mesmo assumindo que as viaturas são essenciais para o alcance dos objectivos do programa, é preciso dizer que a prática em Moçambique mostra que sempre que se alocam viaturas para a administração pública, elas acabam sendo usadas para fins diversos daqueles para os quais foram alocadas. Para além de servirem interesses dos chefes, em períodos eleitorais, como o que vivemos agora, as viaturas são usadas para actividades político-partidárias.

O CDD entende que, ao adquirir as viaturas, o MINEDH ignora e demonstra insensibilidade para com os verdadeiros problemas do sector e foca-se no marginal.

O CDD defende que a prioridade do sector da Educação deve ser a satisfação das exigências dos professores, a construção de salas de aula, a alocação de carteiras e livros escolares, bem como de outros materiais didácticos indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem.






Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: http://www.cddmoz.org

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

